



São Paulo, 01 de junho de 2005.

ALIMENTOS ESSENCIAIS SOBEM EM TODAS AS CAPITALS

Todas as 16 capitais nas quais o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos – realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram, em maio, elevações – algumas bastante expressivas – no custo dos gêneros alimentícios de primeira necessidade. Brasília (8,93%), Recife (8,30%) e Belo Horizonte (7,52%) apresentaram as maiores altas, enquanto as variações mais baixas verificaram-se em Goiânia (0,42%), Florianópolis (1,17%) e Natal (1,45%).

Os maiores valores para o conjunto de alimentos básicos foram apurados em Porto Alegre – cuja cesta custou R\$ 189,12 – e São Paulo – onde os gêneros básicos tiveram valor médio de R\$ 188,63, em maio. Os menores custos foram apurados em Natal (R\$ 140,73), Salvador (R\$ 140,40) e João Pessoa (R\$ 139,85).

Com base no maior valor apurado para a cesta básica e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve suprir as necessidades de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, transportes, educação, vestuário, higiene, saúde, lazer e previdência, o DIEESE estima, mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em maio, ele deveria ser de **R\$ 1.588,80**, ou seja, 5,30 vezes o mínimo vigente, de R\$ 300,00. Em abril, quando o piso nacional era de R\$ 260,00, o salário mínimo necessário correspondia a R\$ 1.538,64, ou seja, 5,91 vezes o piso vigente. Em maio de 2004, o mínimo necessário equivalia a R\$ 1.522,01, ou 5,9 vezes, o mínimo de R\$ 260,00.

Variações acumuladas

Todas as 16 capitais registraram, também, variação positiva no acumulado deste ano (de janeiro a maio). As maiores altas ocorreram em Recife (19,49%) e Belo Horizonte (18,45%). Os menores aumentos foram apurados em Goiânia (6,75%), Natal (6,78%) e Florianópolis (7,26%).

Em 12 meses – entre junho de 2004 e maio deste ano – também a variação acumulada é positiva para todas as cidades, indicando um comportamento bastante diferente do verificado no último mês, quando a variação anual foi negativa para cinco localidades do Nordeste. As maiores taxas acumuladas foram apuradas em Brasília (17,12%) e Vitória (15,87%), cidades onde o aumento dos preços superou o reajuste concedido ao salário mínimo (15,4%). Os menores aumentos acumulados ocorreram em Salvador (1,31%), João Pessoa (1,52%) e Natal (2,14%).

Cesta x Jornada

Com o aumento do salário mínimo, o tempo de trabalho necessário para a aquisição de uma cesta básica foi, em maio, de 119 horas e 54 minutos, bem inferior ao exigido em abril, de 132 horas e 21 minutos, na média das 16 capitais onde o DIEESE realiza a pesquisa. Em maio de 2004 (mês de incidência do reajuste do salário mínimo), a jornada comprometida para a mesma aquisição chegou a de 127 horas e 32 minutos.

A mesma comparação pode ser feita relacionando o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos referentes à Previdência. Em maio, a parcela comprometida com a compra da cesta era de 59,01%, contra 65,14%, em abril, e 62,77%, em maio de 2004.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Maio de 2005

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
BRASÍLIA	8,93	186,78	67,42	136h 58min	10,70	17,12
RECIFE	8,30	146,96	53,04	107h 46min	19,49	10,35
BELO HORIZONTE	7,52	180,36	65,10	132h 16min	18,45	11,55
SALVADOR	6,71	140,40	50,68	102h 58min	11,57	1,31
FORTALEZA	5,99	142,41	51,40	104h 26min	14,17	4,76
RIO DE JANEIRO	5,65	179,82	64,91	131h 52min	8,73	11,86
JOÃO PESSOA	4,41	139,85	50,48	102h 33min	10,88	1,52
BELÉM	4,33	162,10	58,51	118h 52min	8,28	8,43
SÃO PAULO	4,26	188,63	68,09	138h 20min	9,54	11,83
ARACAJU	4,09	143,03	51,63	104h 53min	8,93	4,14
VITÓRIA	3,37	170,76	61,64	125h 13min	12,06	15,87
PORTO ALEGRE	3,26	189,12	68,26	138h 41min	8,22	4,39
CURITIBA	3,18	177,15	63,94	129h 55min	13,62	8,82
NATAL	1,45	140,73	50,80	103h 12min	6,78	2,14
FLORIANÓPOLIS	1,17	168,85	60,95	123h 49min	7,26	8,17
GOIÂNIA	0,42	158,94	57,37	116h 33min	6,75	10,79

Fonte: DIEESE

Comportamento dos preços

A alta generalizada dos preços ocorrida em maio fez com que apenas dois produtos – óleo de soja e arroz – apresentassem, em maio, queda em seu preço na maior parte das dezesseis capitais pesquisadas.

No caso do óleo de soja, a redução ocorreu em 12 cidades, com destaque para as três capitais do sul do país: Florianópolis (-9,63%), Porto Alegre (-6,07%) e Curitiba (-4,08%). Em São Paulo, Vitória e Aracaju não ocorreram variações de preço e houve alta apenas em Recife (1,64%).

O preço do arroz caiu em dez localidades, e as retrações mais significativas foram observadas em Curitiba (-8,82%), Florianópolis (-7,04%) e Belém (-5,19%). Houve estabilidade em Recife e as maiores altas ocorreram em Fortaleza (4,31%) e Rio de Janeiro (2,55%). Estes

aumentos, ainda que na menor parte das cidades, ocorreram devido a retenção do arroz pelos produtores, sob alegação de baixos preços.

Tanto o óleo de soja como o arroz ficaram mais baratos em todas as capitais onde o DIEESE realiza a pesquisa, na comparação entre maio deste ano e igual período, em 2004. Para o óleo, as retrações situaram-se entre -30,99% (ocorrida em Fortaleza) e -16,22% (apurada em Recife). Com relação ao arroz, a maior queda foi apurada em Belém (-38,66%) e a menor, em Belo Horizonte (-13,45%)

A tendência de alta no preço do tomate, já observada em abril, quando seu preço subiu em 12 capitais, foi reforçada em maio, com elevação em todas as localidades. As maiores taxas ocorreram em Fortaleza (53,60%), Belo Horizonte (52,15%), Brasília (42,26%) e Salvador (41,22%). As menores variações foram apuradas em Natal (2,37%), Goiânia (6,18%), Belém (8,60%) e Aracaju (9,09%). Também em doze meses o produto subiu em todas as cidades, com destaque para Goiânia (53,66%) e Brasília (50,31%). Elevações abaixo de 10% foram registradas em Fortaleza (9,71%), Rio de Janeiro (6,60%) e Porto Alegre (3,04%).

O aumento no preço do tomate tende a ser repetir, em junho, em consequência das fortes chuvas da última semana, em especial em São Paulo, onde o principal centro distribuidor – o Ceagesp – ficou inundado, com perda total de hortifrutis.

Também o feijão repetiu, em maio, o comportamento predominantemente altista verificado em abril, quando foram apuradas elevações em 13 localidades. Desta vez, 15 capitais registraram aumento, os mais expressivos anotados em Recife (13,56%), Brasília (11,36%) e Salvador (10,48%). Apenas em Fortaleza (-2,91%), seu preço caiu. Em doze meses, o preço do feijão subiu nas mesmas 15 cidades, e os maiores aumentos ocorreram em Belém (57,63%), Salvador (38,10%), Aracaju (30,95%) e Rio de Janeiro (30,40%). Fortaleza, mais uma vez, foi a única localidade a registrar recuo (- 3,43%). A safra menor e de qualidade inferior em algumas regiões produtoras justifica o comportamento dos preços.

Doze capitais apresentaram alta no preço da banana, mais expressiva em três cidades do Nordeste: Recife (20,70%), Salvador (16,24%) e João Pessoa (13,66%). A principal retração ocorreu em Florianópolis (-5,97%). Em um ano, a alta foi apurada em nove cidades, as mais significativas verificadas em Curitiba (25,11%) e Recife (23,82%). Das capitais onde houve queda, a mais expressiva verificou-se em Porto Alegre (- 20,89%).

O preço do açúcar vem refletindo o comportamento do mercado internacional – mesmo com a valorização cambial do real – e o crescimento da produção do álcool combustível para exportação e para atender o aumento da demanda devido aos veículos flexíveis. Tanto em 2004, quanto este ano houve antecipação da safra da cana, justificada pelo atendimento à demanda da produção do álcool. Atualmente, cerca de 45% da cana é destinada à produção de açúcar. Os maiores aumentos, em maio, ocorreram principalmente no Nordeste, com destaque para Recife (10,09%), Brasília – a única com alta expressiva que não fica nesta região – (8,78%), Fortaleza (8,51%), Aracaju (8,09%) e Salvador (8,04%). No Rio de Janeiro, não houve alteração de preço e as principais retrações foram apuradas em Florianópolis (-13,29%) e Goiânia (-7,29%). Em um ano o açúcar subiu em todas as capitais, com variações entre 7,55%, ocorrida em Natal e 50,00%, verificada no Rio de Janeiro.

A carne, produto de maior peso na cesta básica, teve alta em dez capitais, em especial no Rio de Janeiro (7,42%), Aracaju (3,85%) e Natal (3,52%). Dentre as seis localidades onde o produto teve queda, a maior foi observada em Belo Horizonte (-6,07%). Na comparação com maio de 2004, a carne registrou alta em 12 cidades, com as maiores taxas anotadas em Vitória (11,45%) e Rio de Janeiro (10,61%). Em Natal houve estabilidade e pequeno recuo foi verificado em João Pessoa (-2,21%), Belo Horizonte (-0,90%) e Curitiba (-0,24%). O crescimento das exportações do produto – o Brasil é hoje o maior exportador mundial – aliado ao início, em junho, da entressafra (que deve se prolongar até setembro) pode contribuir para que a carne tenha alta nos próximos meses.

Também o pão teve alta em dez capitais, refletindo a queda da produção do trigo – matéria prima para sua elaboração – no país, em decorrência da seca no Sul. As importações estão crescendo, em particular junto à Argentina, que vem praticando preços superiores aos do mercado internacional, o que reduz a vantagem da desvalorização do dólar. As maiores altas foram apuradas em Belém (11,14%), Curitiba (8,83%) e Aracaju (7,78%). Não houve alteração em Salvador e Recife e a queda mais significativa ocorreu em Fortaleza (6,03%). Em um ano, o pão subiu em 13 localidades, com destaque para Fortaleza (17,40%) e Vitória (12,07%), enquanto a maior queda verificou-se em Salvador (-2,56%).

Pesquisada apenas no Centro-Sul do país, a batata registrou elevação em todas as capitais. Em maio, os aumentos variaram entre 3,66% (Florianópolis) e 28,79% (Brasília). As altas são mais expressivas ainda, quando se considera o comportamento anual. Duas capitais registraram aumento superior a 100%: Belo Horizonte (108,94%) e Rio de Janeiro (103,31%) e apenas uma, Porto Alegre (46,41%), alta inferior a 70%. O produto teve safra insuficiente para atender ao consumo e tem havido importação.

São Paulo

O custo da cesta de alimentos essenciais, na capital paulista, em maio, subiu 4,26%, e seu custo ficou em R\$ 188,63, a segunda mais cara entre as 16 capitais. Neste ano, os gêneros essenciais subiram, em São Paulo, 9,54% e, em doze meses – de junho de 2004 a maio deste ano – a alta ficou em 11,83%.

Dos 13 produtos que compõem a cesta, nove registraram alta em maio: batata (20,40%); tomate (10,36%), feijão carioca (8,66%), pão francês (5,17%), leite *in natura* tipo C (3,62%), farinha de trigo (2,11%), banana nanica (1,66%), açúcar refinado (1,56%) e manteiga (0,08%). Café em pó e óleo de soja mantiveram-se no mesmo patamar de abril e arroz agulhinha tipo 2 (-2,76%), e carne bovina de primeira (-0,12%) apresentaram retração.

Nos últimos 12 meses, quatro produtos tiveram queda: arroz (-22,53%), óleo de soja (-21,05%), farinha (-1,63%) e banana (-1,10%). Os aumentos foram apurados para batata (79,26%), açúcar (47,73%), feijão (21,20%), tomate (17,79%), leite (13,33%), manteiga (12,49%), café (11,77%), pão (8,30%) e carne (5,67%).

O trabalhador paulistano que ganha salário mínimo precisou cumprir, para comprar os alimentos básicos, em maio, jornada de 138 horas e 20 minutos, bastante inferior à exigida em abril

(153 horas e 06 minutos) e menor também que a necessária em maio de 2004 (142 horas e 44 minutos).

Resultado semelhante é obtido quando se compara o custo da cesta básica com o salário mínimo líquido, depois da dedução da parcela da previdência. Em maio, 68,09% do salário seria destinado à compra da cesta, enquanto em abril o comprometimento ficava em 73,35% e em maio de 2004, em 70,25%.

As reduções da jornada e da porcentagem do salário comprometida com a aquisição da cesta foram causadas pelo reajuste de 15,4%, do salário mínimo, taxa superior tanto à variação anual (11,83%) quanto mensal (4,26%) verificadas para o custo da cesta.